

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361
 DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Ações em educação nutricional com crianças em creche universitária - percepção dos responsáveis e dos professores sobre o lúdico

Actions on nutrition education with children in daycare university - representatives' and teachers' perception about the playful

Acciones en educación nutricional con niños en vivero universitario - la percepción de representantes y maestros acerca del juguétón

Elizabeth Azevedo de Azeredo ¹, Selma Petra Chaves Sá ², Cristina Escudeiro Lavoyer ³

ABSTRACT

Objective: Analyzing the nutritional educational activities implemented with preschoolers in Daycare University through the vision of responsables and describing the perceptions of representatives of preschoolers on applied educational actions. **Method:** a study with a qualitative, descriptive approach, using the technique of Focus Group with responsables and of semi-structured interview with teachers of the Fluminense Federal University's Daycare, who underwent through educational activities. There was conducted content analysis of Bardin¹, beyond the thought of Vygostki², related to the teaching-learning process. **Results:** from the analysis two categories emerged: Actions on Food and Nutrition Education in the perception of the teachers; and Actions in Food and Nutrition Education - changes in eating habits in the view of the teachers. **Conclusion:** it can be said that there was learning through playful activities in a moment of fun for children where the culinary act was a practice of social integration. **Descriptors:** Education, Child, Playful.

RESUMO

Objetivo: Analisar as ações educativas nutricionais implementadas com pré-escolares em creche universitária na visão dos responsáveis e descrever a percepção dos responsáveis dos pré-escolares sobre as ações educativas aplicadas. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, descritiva, utilizando a técnica de Grupo Focal com os responsáveis e de entrevista semiestruturada com os professores da Creche da Universidade Federal Fluminense que foram submetidos às ações educativas. Realizou-se análise de conteúdo segundo Bardin¹, além do pensamento de Vygostki², relacionado ao processo de ensino-aprendizagem. **Resultados:** a partir da análise emergiram duas categorias: Ações em Educação Alimentar e Nutricional na percepção dos professores; e Ações em Educação Alimentar e Nutricional - as mudanças no hábito alimentar na visão dos professores. **Conclusão:** pode-se dizer que houve o aprendizado através das atividades lúdicas em um momento de descontração para crianças, onde o ato culinário foi uma prática de integração social. **Descritores:** Educação, Criança, Lúdico.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las actividades educativas nutricionales aplicadas a los niños en edad preescolar en la guardería universitaria en la visión de los responsables y describir las percepciones de los responsables de los preescolares sobre las acciones educativas aplicadas. **Método:** un estudio con enfoque cualitativo, descriptivo, utilizando la técnica de Grupo Focal, con los responsables y de entrevista semi estructurada con los maestros de la Guardería de la Universidad Federal Fluminense que se sometieron a las actividades educativas. Hemos llevado a cabo el análisis de contenido de Bardin¹, más allá del pensamiento de Vygostki², relacionado con el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Resultados:** del análisis emergieron dos categorías: Acciones acerca de la Educación Alimentaria y Nutricional en la percepción de los docentes; y Acciones de Educación Alimentaria y Nutricional - cambios en los hábitos alimenticios en la opinión de los profesores. **Conclusión:** se puede decir que hubo aprendizaje a través de actividades de juego en un momento de diversión para los niños, donde el acto culinario era una práctica de la integración social. **Descriptor:** Educación, Niño, Juguétón.

¹ Nutricionista da Universidade Federal Fluminense. Especialista em Qualidade em Alimentação para Coletividade. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. E-mail bazeredo50@gmail.com ² Doutora em Enfermagem. Profa Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. E-mail spetra@ig.com.br ³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Estudo resultado de dissertação de mestrado em Ciências da Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/UFF intitulada "AÇÕES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR: UMA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DA CRÉCHE UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE", defendida em 12/2012. Realizado na Creche Universitária da Universidade Federal Fluminense/UFF.

INTRODUÇÃO

O objeto deste artigo é a análise das ações educacionais para estimular a alimentação saudável implementadas com pré-escolares em creche universitária na percepção dos responsáveis e dos professores das crianças matriculadas.

O tipo de alimentação é considerado como um dos fatores determinante para a saúde e/ou doença nas pessoas. As causas de maior mortalidade no mundo, hoje, são as doenças que poderiam ser evitadas com alimentação adequada, prática regular de exercícios físicos e um estilo de vida saudável, com lazer, controle de estresse, cuidado pessoal, com o próximo e com o meio ambiente³.

A população brasileira, nas últimas décadas, experimenta grandes transformações sociais que resultam em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretaram impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e conseqüentemente da fome e escassez de alimentos, com melhoria ao acesso e variedade destes. A diminuição da fome e da desnutrição veio acompanhada do aumento vertiginoso da obesidade em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição⁴.

Sabe-se que a alimentação se torna diferente dependendo da idade, da situação social e do estado de saúde. Encontram-se proibições e prescrições de acordo com suas representações e seus significados e na escola podemos observar fortemente as diferenças na maneira das famílias perceberem seus ideais de alimentação⁵.

No caso da criança pré-escolar a literatura sobre nutrição infantil evidencia que o comportamento alimentar do pré-escolar é determinado em primeira instância pela família, da qual ela é dependente e, secundariamente, pelas outras interações psicossociais e culturais da criança e o padrão alimentar da criança é estabelecido pelo processo de condicionamento e associa a sugestão sensorial dos alimentos, a consequência pós-ingesta da alimentação e contexto social alimentar.

Atualmente as instituições escolares e creches exercem uma grande influência nos hábitos alimentares dos seus usuários. Nas creches esta influência é de grande importância, pois geralmente, as crianças permanecem por um longo período no local. Assim, considera-se fundamental a qualidade da alimentação, a cultura alimentar desenvolvida e oferecida para as crianças neste local.

Segundo o Guia Alimentar para a população brasileira, a “Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde” (EG), sugere a formulação e o incremento de linhas de ação efetiva com a finalidade de diminuir as mortes e doenças no mundo⁶. Estas linhas de ação se apóiam na oferta eficiente do alimento, na estratégia de ensino através das atividades educativas aplicadas e também nas estratégias de proteção através das ações sobre o ambiente escolar.

As práticas alimentares saudáveis devem ter como enfoque prioritário o resgate de hábitos regionais inerentes ao consumo de alimentos *in natura*, produzidos em nível local e

de elevado valor nutritivo, como frutas, legumes e verduras, grãos integrais, leguminosas, sementes e castanhas, não se podendo esquecer sempre de considerar os espaços comportamentais e afetivos relacionados às práticas alimentares⁷.

Sabe-se que não é suficiente apenas uma visão gerencial voltada para a estrutura física, de produto alimentar e de pessoal nas creches, é também necessário que as crianças sejam estimuladas para que possam receber bem a alimentação saudável com frutas, legumes, verduras e outros itens fundamentais para o desenvolvimento da criança. Isto porque, muitas famílias seguem a alimentação “fast food”, que nem sempre pode estar balanceada com os itens considerados fundamentais para uma boa saúde.

Observando as práticas alimentares na Creche da Universidade Federal Fluminense, percebeu-se a necessidade premente da reformulação das mesmas e a implantação do Serviço de Nutrição propriamente dito para em, um segundo momento, aplicar um projeto de Educação Nutricional e desenvolver ações pedagógicas motivadoras e transformadoras de hábitos alimentares junto aos usuários.

Assim, foram realizadas todas as modificações consideradas estratégicas em nível de funcionamento do Serviço de Nutrição como: mudanças e adaptações no espaço físico da cozinha, contratação de pessoal para o serviço e sugestões de compra de alimentos pela responsável técnica do serviço.

Entretanto, as modificações ou ajustes na própria alimentação quanto ao tipo e também a melhoria na gestão otimizada através das ações da nutricionista implantando o Serviço de Nutrição, não foram suficiente para que se efetivasse o consumo através da aceitação dos cardápios por parte das crianças da creche universitária. Assim, pensou-se na educação em saúde através da elaboração de ações educativas, visando a melhoria da aceitação dos alimentos e das preparações oferecidas para as crianças a partir dos cardápios infantis.

A educação em saúde surgiu em 1909, nos Estados Unidos da America, como estratégia de prevenção de doenças⁸. Refere-se a um campo multifacetado, que engloba varias concepções, a das áreas da educação e também as da saúde e seu conceito e propósito foram marcados e influenciados pelas mudanças de paradigmas e transformações ocorridas no setor da saúde e da educação ao longo da historia⁹.

As atividades educativas em saúde precisam orientar a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas relativas a saúde, com vistas à prevenção de doenças e à promoção de saúde de forma a contemplar a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana, e não apenas as pessoas sob risco de adoecer⁹. Nesta concepção é que as atividades educativas nutricionais com pré escolares foram implementadas mesmo com a pouca idade dos sujeitos

Considerando que a infância representa o melhor momento para a aprendizagem dos princípios que direcionam alimentação adequada, a Educação Nutricional deve ser incluída no planejamento da educação em saúde com o compromisso de melhorar a alimentação e promover a saúde¹⁰.

O comportamento alimentar ocupa, atualmente, um papel central na prevenção e no tratamento de doenças. Assim, a alimentação durante a infância, ao mesmo tempo em que é importante para o crescimento e desenvolvimento, pode também representar um dos

principais fatores de prevenção de algumas doenças na fase adulta. A intervenção na promoção de comportamentos alimentares saudáveis deve incidir com maior ênfase nos primeiros anos da infância, para que os mesmos permaneçam ao longo da vida¹¹.

Sendo assim, para estimular a mudança de hábitos alimentares saudáveis nas crianças matriculadas na creche supracitada, foi necessário instalar um programa de Educação Nutricional eficiente fomentado por ações educativas diversificadas e motivadoras.

Essas ações educativas foram pensadas, elaboradas e aplicadas de forma intensiva a todas as crianças matriculadas na Creche da Universidade Federal Fluminense, localizada no Campus da UFF no Gragoatá a partir de 2009 e ela vem se desenvolvendo até hoje no serviço. Estas ações ocorreram com oficinas de preparação culinária com as crianças, contação de histórias que provocassem a aprendizagem nutricional saudável, preparo de cardápios com as próprias crianças e outras ações lúdicas e estimulantes com os pré- escolares.

Implementar as atividades educativas como as citadas acima com pré- escolares, necessita-se de lançar mão de signos e instrumentos para que elas possam ser apresentadas para as crianças de forma lúdica e sem imposição. Sobre signos e instrumentos, a mediação pode ser conceituada na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos ao uso de signos².

Tendo em vista o trabalho com pré escolares, pode-se aplicar os conceitos de desenvolvimento psicológico e cognitivo das mesmas². O teórico enfatiza a importância da mediação no processo educativo de crianças através da utilização de signos e instrumentos. Então considera-se que nas ações educativas nutricionais com as crianças utilizou-se tais signos e instrumentos que ajudaram na mediação para favorecer ou mudar os hábitos alimentares das mesmas.

A partir das considerações acima, foram elaborados os objetivos abaixo.

Objetivos:

Analisar as ações educativas nutricionais implementadas com pré- escolares em creche universitária na visão dos responsáveis e descrever a percepção dos responsáveis dos pré-escolares sobre as ações educativas aplicadas.

Os hábitos alimentares são configurados de acordo com o contexto no qual estão inseridos e esta época, de significativas mudanças, a vida passa a ser monitorada pelo tempo, pelo distanciamento de si e proximidade com ideias massificadas, pelo pouco diálogo, pela falta de lazer e de prazer pela vida e neste contexto, o ato de se alimentar se torna-se um ato isolado e não um ato social e com a modernidade foi extinto um dos rituais mais antigos da sociedade que é o ato de comer em família, surgindo distúrbios e doenças¹². Assim, as atividades nutricionais por envolver todas as crianças, professores, familiares e profissionais da creche, podem propiciar um ato social que favorece o desenvolvimento das crianças.

Outro fator preocupante atualmente é o aumento de peso considerado normal para a faixa etária do pré-escolar. No Brasil tem sido detectada a mudança no consumo nutricional, caracterizada pela redução dos déficits nutricionais e prevalência de sobrepeso e obesidade na população adulta e também em crianças e adolescentes¹³.

Diante do aumento da incidência da obesidade torna-se urgente procurar o controle implementando estratégias de ação, destacando-se as práticas alimentares como determinantes diretos desta doença e a educação nutricional têm sido focadas como uma

estratégia a ser utilizada, com o objetivo de tornar a alimentação da população mais saudável, dando meios para se obter um peso ideal, isto é, adequado. Além da obesidade a desnutrição inespecífica, as doenças cardiovasculares e também a cárie são doenças também decorrentes de uma má alimentação e se caracterizam como problemas de saúde pública.

A escola é um local onde as crianças passam grande parte do tempo senão o dia todo e, esta atua de maneira significativa na formação de hábitos, na construção de conceitos e formação de opiniões sendo visto como um local apropriado para a implantação de programas educativos de forma ampla existindo um intercambio entre os hábitos sedimentados pela escola e o adquirido no núcleo familiar, pois eles se complementam e se renovam¹⁰.

Outro aspecto relevante é que o conceito de saúde deve ser apresentado e estimulado cotidianamente, deve ser um processo durante toda a vida do ser humano. A escola tem um papel fundamental na formação deste conceito e pode contribuir para formação de bons hábitos alimentares a partir de suas práticas educativas nutricionais. O entendimento da educação em saúde como processo, visando capacitar os indivíduos a agirem conscientemente, buscando mudanças no estilo de vida prejudicial á saúde, para diminuição dos fatores de risco e recuperação da saúde e para a reabilitação dela, e o nutricionista desempenha papel de facilitador do processo de mudança¹⁴.

Então, a preocupação com a promoção da saúde desenvolvendo uma conscientização e instalando hábitos alimentares saudáveis principalmente nas crianças, que refletem também nos seus familiares e em toda comunidade escolar, proporcionando com isso, a nível coletivo, conhecimentos necessários e também a motivação necessária para a mudança de hábitos alimentares. Outro aspecto relevante é que na medida em que estimula a importância da prática da Educação Nutricional possibilitando ser mediadora na troca de comportamento alimentar da criança.

MÉTODO

O cenário desta pesquisa foi a Creche da Universidade Federal Fluminense. A Creche estudada funciona no Campus do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense.

O estudo foi realizado com onze pais/responsáveis pelas crianças do agrupamento 3 e 4 matriculadas na Creche UFF e oito professores que atuam na creche. Como critério de inclusão utilizou-se professores e pais/responsáveis pelas crianças na creche que participaram das ações educativas. E como critério de exclusão utilizou-se pais/responsáveis de crianças do agrupamento 1 pois não participaram das ações educativas.

O estudo foi realizado com onze pais/responsáveis pelas crianças do agrupamento 3 e 4 matriculadas na Creche UFF. Foi utilizada com os responsáveis, a técnica de grupo focal entendida como um modo de coletar dados a partir das experiências, discussões, percepções em grupo. Foram direcionadas perguntas aos grupos de sujeitos.

O grupo focal foi a técnica escolhida para coleta de dados com os responsáveis, pois caracteriza, segundo uma metodologia exploratória, no intento de prover a compreensão das percepções, dos sentimentos, das atitudes e motivações¹⁵.

A finalidade dos grupos focais é a de se chegar o mais próximo das compreensões que os participantes têm da questão de interesse do pesquisador e se mostram importantes para se conhecer as experiências e perspectivas dos participantes e não apenas conhecer “o que”, mas inclusive, “por que” pensam da maneira que pensam.

Na coleta de dados da investigação pela técnica do grupo focal, utilizou-se a entrevista grupal com questões abertas, o recurso de gravação (imagem e áudio) para registro, com a finalidade de obter todas as expressões verbais e corporais possíveis dos sujeitos do estudo, visando conseguir uma transcrição de dados fidedigna e possibilitar a análise dos dados.

As sessões foram conduzidas por um coordenador com a ajuda de um moderador, que teve como função criar um ambiente favorável às discussões e à interação pessoal, sem expressar acordo ou desacordo no que concerne à opinião dos participantes. O coordenador teve o cuidado de não induzir o grupo, atuando como facilitador do debate.

Foi realizada uma sessão com 11(onze) pais/responsáveis, e com duração de 1h 50min, objetivando identificar a influência das ações educativas para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis nas crianças da creche universitária. Não houve delimitação de tempo considerando o objeto de estudo.

O ambiente escolhido para o desenvolvimento do grupo focal foi a sala de reuniões da Gerência de Coordenação Alimentar, hoje Divisão de Alimentação e Nutrição (DAN) localizada no bloco anexo à creche no campus do Gragoatá, RJ. Este local foi escolhido devido a privacidade para o desenvolvimento da pesquisa, do melhor isolamento acústico da sala, o que propiciou as gravações de áudio e vídeo.

A análise dos dados produzidos, no Grupo Focal foram submetidos a análise de conteúdo após transcrição das gravações. A análise de conteúdo como uma técnica de investigação tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação¹.

O agrupamento dos temas em categorias se deu mediante as unidades de registro (no caso estas contemplaram o sentido dado aos temas) retiradas das falas dos sujeitos, estas unidades foram mensuradas a fim de apontar os temas mais significativos para os participantes do estudo.

Assim, os temas que emergiram das falas dos sujeitos foram agrupados em categorias. A categoria é um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si¹⁶. Uma das categorias do estudo foi assim denominada: Ações em Educação Alimentar e Nutricional na percepção dos responsáveis e dos professores.

A coleta de dados com os professores foi mediante a técnica de entrevista semi-estruturada de forma individual. A escolha desta técnica se deu por impossibilidade dos mesmos se reunir para a realização de grupo focal. O instrumento para a coleta das características dos professores contou com questões fechadas e abertas, e para desenvolver a entrevista o instrumento foi composto de perguntas abertas.

A entrevista semi-estruturada como técnica é conceituada como uma conversa face a face entre o sujeito do estudo e o pesquisador, com o objetivo de colher dados fidedignos através de uma conversação dirigida ou livre e orientado com o propósito de buscar informações significativas para o tema abordado no estudo.

Os professores foram contatados por telefone e por e-mail, sendo agendados o local e a hora para a entrevista. As entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade de dia, local e horário de melhor conveniência para os participantes sendo feito um cronograma com as datas escolhidas pelos mesmos assim como o local.

As entrevistas foram realizadas após apresentação da proposta e objetivos do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O registro das entrevistas ocorreu a partir de gravação em MP3 com autorização dos participantes.

Os dados produzidos, tanto no Grupo Focal, como nas entrevistas com os professores, foram submetidos a análise de conteúdo após transcrição das gravações.

A análise de conteúdo como uma técnica de investigação tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

-Perfil dos pais/responsáveis

Foi formado um grupo focal constituído por 11 pais/responsáveis sendo que destes 7 com filhos em idade pré-escolar que haviam saído da instituição Creche UFF por completarem seus respectivos níveis de estudo, e 4 com filhos pré-escolares ainda, frequentando a unidade escolar.

A sessão do grupo ocorreu nas dependências da Gerência da Coordenação Alimentar por possuir local amplo, com iluminação e refrigeração adequadas, com acústica pertinente e acomodações para todos os participantes sem limite de tempo para utilização do espaço e este encontro teve a duração duas horas e quinze minutos.

O grupo apresentou uma participação atuante, respondiam com entusiasmo as questões e pareciam estar comprometidos com a demanda da pesquisa. A sessão correu de forma organizada e com ordenação das falas e seu término ocorreu naturalmente por considerar-se ter esgotado de forma satisfatória as questões em debate.

O grupo apresentou as seguintes características: a média de idade foi de 39 anos, sendo 9 mulheres e 2 homens, todos casados e 5 tem mais de um filho. São estudantes da universidade 4 responsáveis, 3 são servidores técnico administrativos, 3 são docentes e 1 é esposa de docente. No grupo, 4 trabalham na área de saúde, 3 na área de humanas, 1 na área tecnológica, 1 na área de educação e 2 em outras áreas. Nove pais/responsáveis permanecem seus filhos em período integral, e dois no turno da manhã.

Quanto às refeições que as crianças fazem na escola obtivemos que 9 fazem todas as refeições e apenas 2 fazem somente a colação e o almoço por conta de seus respectivos turnos

de permanência na instituição. Ainda foi constatado que 9 dos pré-escolares fazem seu desjejum em casa, e 2 que não se alimentam antes de sair para a creche.

Quanto a jantarem diariamente vimos que, 8 responderam que sim e 3 não. Sobre o preparo da alimentação em casa foi computado que 8 pais dizem que as refeições são feitas pela mãe do pré-escolar, 2 dizem que pela ajudante doméstica, e apenas 1 informa que tem as refeições preparadas pelo pai da criança. Sobre hábitos de fazer refeições na rua, observou-se que 4 pais não tem este hábito contra 7 que o fazem.

A pesquisa sobre a prática de atividades físicas mostrou que 7 pais informam que seus filhos praticam, 2 não e 2 que raramente a fazem; sobre o hábito de frequentar shopping temos que 3 pais responderam que sim, 5 responderam que não, e 3 falaram que as vezes frequentam.

-Perfil dos Professores

A entrevista individual foi realizada com sete professores, respeitando a data e locais escolhidos pelos mesmos. As entrevistas foram gravadas e também filmadas e houve a participação com o tempo médio de vinte e três minutos em cada entrevista. Os locais onde as entrevistas foram realizadas variaram, acontecendo desde a própria sala de aula na Creche UFF à livraria, igreja, shopping ou mesmo na casa do professor.

Os participantes interagiram com a pesquisadora de forma entusiasmada, foram expressivos e demonstraram interesse em participar da pesquisa, sendo a receptividade do grupo muito boa o que provocou uma boa explanação das questões abordadas.

Este grupo apresenta o seguinte perfil: a idade média encontrada foi de 35 anos, todos os professores são do sexo feminino, 5 são casadas e 2 são solteiras, 3 tem filhos.

Em relação ao turno de trabalho, 3 professores trabalham no turno da manhã e 4 trabalham no turno da tarde; 5 trabalham em outro local e 2 só trabalham na creche da UFF..

Em relação à alimentação diária, 3 fazem na escola o lanche da manhã (colação), 6 professores almoçam na unidade estudada, 4 fazem na escola o lanche da tarde. Cinco tem o hábito de jantar; 6 preparam suas próprias refeições em casa, e 1 tem uma ajudante doméstica para preparar as refeições.

Em relação ao lazer, 4 praticam atividades físicas e 2 não praticam. Três professores tem o hábito de frequentar shopping, 2 não têm este hábito, e 2 professores frequentam esporadicamente. Quanto a jantarem diariamente vimos que, 8 responderam que sim e 3 não. O quadro abaixo expressa a percepção dos responsáveis e dos professores sobre as ações em educação nutricional:

Quadro 1 – Conjunto de temas expressos pelos professores segundo categorias e subcategorias.

Categorias	Subcategorias	F	%	Total
Ações em Educação Alimentar e Nutricional na percepção dos professores	Estratégia de encantamento	55	68	52%
	Envolvimento com as oficinas	20	25	
	Valorização do alimento pelas oficinas/ cuidado em saúde	6	7	
	Total	81	100	
Ações Educativas	Ações educativas estimulou o experimento no pré-escolar e no professor	27	36	
	Extensão do cuidado (oficinas) na casa das crianças	16	22	

Nutricionais: as mudanças no hábito alimentar	Extensão e interação em sala de aula	16	22	
	Professor replicando ensinamentos nos espaços de trabalho e para a sua família	11	15	48%
	Criança replicando ensinamentos para outras crianças	4	5	
	Total	74	100	
	Total Geral	155		100%

Fonte: Grupo focal da pesquisa Ações em Educação Nutricional com crianças em creche universitária – percepção dos professores.

Quadro 2 – Conjunto de temas expressos pelo Grupo Focal (pais/responsáveis) segundo categorias e subcategorias.

Categorias	Subcategorias	F	%	Total
Ações em Educação Alimentar e Nutricional na percepção dos responsáveis	Valorização da estratégia utilizada	52	54	
	Estratégias e Criatividade das oficinas / interação	24	25	
	Oferta do alimento/preocupação com o cuidado em saúde	13	13	57%
	Interação e envolvimento com as oficinas	8	8	
	Total	97	100	
Ações Educativas Nutricionais: mudanças no hábito alimentar	Estratégia ao experimento	33	46	
	Extensão do cuidado em casa	33	46	
	Estímulo para a linguagem	6	8	43%
	Total	72	100	
	Total Geral	169		100%

Fonte: Grupo focal da pesquisa Ações em Educação Nutricional com crianças em creche universitária – percepção dos responsáveis.

Vamos ressaltar abaixo as subcategorias que abordam a estratégia de criatividade e do uso do lúdico nas ações educativa a sua importância para as crianças, responsáveis e professores.

* *Estratégias e Criatividade das Oficinas/Interação*

A subcategoria *Estratégias e Criatividade das Oficinas/Interação* obteve na pesquisa 24 menções (25%) e abordou a criatividade das oficinas e a interação das crianças, das famílias e dos professores, bem como a variedade e as formas de apresentação dos alimentos a criança

A contação de histórias, um outro signo que mediou a educação nutricional, foi um diferencial na aceitação pelas crianças de uma proposta de ensino das práticas saudáveis na alimentação¹⁷. Foram desenvolvidas histórias de vários alimentos como leguminosas, hortaliças e frutas utilizando-se uma coleção intitulada no Reino da Frutolândia e no Reino das Hortaliças, assim como jogos e utilização de DVD's. Torna-se apropriado dizer que a aprendizagem mediada é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação.

Em grande parte das sociedades contemporâneas, a infância é marcada pelo brincar, que faz parte de práticas culturais típicas, mesmo que esteja muito reduzida face à demanda do trabalho infantil que ainda se insere no cotidiano dos segmentos sociais de baixa renda. A

brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo. Assim, a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo¹⁸.

O sucesso de uma contação de histórias depende muito das pessoas envolvidas, bem como de um espaço físico adequado¹⁹. Quando o professor conta uma história, expressando-se com uso de voz e gestos, de forma a imitar o personagem, ora sorrindo, ora chorando, faz com que os alunos viajem nas asas da imaginação de um mundo mágico e inesquecível.

O contato com a alimentação realizada, com os alimentos ainda sem nenhuma preparação é fundamental para a aprendizagem da criança acerca dos alimentos. Poder acompanhar todo o processo desde a lavagem dos alimentos até o momento de ser comido, é fundamental. O aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas².

A educação alimentar pode ser feita em qualquer espaço, basta o profissional planejar, explorar e valorizar este momento em que ocorre a interação entre ele e o grupo de crianças. A mediação feita pela nutricionista aconteceu em vários espaços da creche, a saber: na sala de aula, no pátio, no refeitório ou na grama do parquinho e desta forma a participação das crianças era natural e espontânea. O ensino- aprendizagem, inclui sempre aquele que aprende e aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. Desta maneira, o aprendizado tem um sentido mais amplo, mais abrangente, sempre envolvendo interação social²⁰.

As atividades de educação nutricional com pré escolares necessitam oportunizar o manuseio dos alimentos trabalhando diversos sentidos como o olfato e o tato. No cenário deste estudo, as crianças podiam fazer perguntas interagindo com a nutricionista que ia conduzindo a sua fala de acordo com o interesse das crianças estimulando a participação das mesmas para manter o interesse das crianças. A figura da nutricionista é de grande valor quando valoriza a interação com crianças, retirando dúvidas, dando voz a um ser que ainda é iniciante até mesmo na forma mais elementar de expressão e aprendizado - a fala. Uma aprendizagem que possibilite o despertar de processos internos do indivíduo, e que ligue o desenvolvimento da pessoa com o ambiente sociocultural em que vive não ocorre plenamente sem o suporte de outros indivíduos da sua espécie²⁰.

Na atividade utilizando-se o lúdico existe um mediador que se interpõe entre o aprendiz e o mundo dos estímulos, facilitando a interpretação e a significação destes por meio da participação, do envolvimento e da motivação do sujeito¹⁷.

Desta forma o papel da intervenção pedagógica se faz essencial para o desenvolvimento da criança uma vez que é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora²⁰.

Então, a nutricionista, pode elaborar atividades diversas para a Educação Nutricional na creche com pré-escolares como: teatro de fantoches, contação de histórias, a culinária, jogo da saúde, a história pelo DVD, recorte e colagem como estratégias para criar

oportunidades de aprendizagem adequadas ao desenvolvimento infantil e à construção do conhecimento.

As atividades acima tendem a facilitar o desenvolvimento de habilidades como ouvir, esperar, respeitar o outro, pois neste momento, as crianças aprendem a esperar a sua vez para ajudar no preparo adicionando algum ingrediente, a perguntar, a tirar dúvidas e outras ocorrências quando pensa-se em interação social.

Atividades com o fantoche tende a aperfeiçoar a oralidade, a imaginação e o lúdico de cada um, uma vez que as crianças podem interagir com os mesmos. Enfim, deve-se planejar atividades de educação nutricional que permitam às crianças se expressarem e que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

É necessário ampliar a experiência da criança a fim de que uma base suficientemente sólida para a atividade criadora seja construída. Assim, quanto mais ricas e diversificadas forem as experiências, as interações da criança com o mundo (outros sujeitos e objetos) e as atividades que ela é incentivada a realizar, maiores serão suas possibilidades criadoras e mais rica será sua criatividade, porque maior será o material de que sua imaginação poderá dispor na construção de algo novo²¹.

Os responsáveis perceberam algumas atitudes das crianças que foram resultantes das ações educativas nutricionais implementadas e implantadas no cotidiano da creche universitária, como apresenta-se nas falas abaixo.

Acho super importante este projeto da criança identificar o que é a comida e porque é importante comer. Ter uma relação de conhecimento com o alimento. Você não esconde a comida, ela cria uma identidade e um hábito com a comida de forma saudável. Cria uma identificação do alimento e na medida que não se esconde para ela comer, ela cria um hábito porque aprende. (Frida)

Ele passou a comer muito melhor depois que frequentou a creche, tem coisas que ele escolhe mas passou a valorizar os alimentos e ver a sua importância. Creio que [a creche] estabeleceu uma formação e uma cultura alimentar nele. Na escola que ele está hoje ele não aceita a comida depois da referência que ele teve da comida da creche, ele rejeita. (Estela)

A consciência dos pais sobre o papel social da creche como instituição educativa é muito importante na medida em que esta compreensão corresponderá a expectativa de atendimento e à satisfação com o serviço prestado pela mesma. A família espera que a interação social na escola, proporcione varias possibilidades de crescimento da criança, promovendo alterações no comportamento como um todo e a alimentação pode ser influenciada por este coletivo.

Neste prisma, a creche é tomada como um dos possíveis contextos de desenvolvimento, sendo o cuidado e a educação das crianças, compartilhados com outros adultos. Esta interação social colabora com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Sabe-se que no Brasil estamos diante de uma mudança no consumo nutricional caracterizada pela presença de alimentos industrializados e também o frequente uso dos *fast foods*. Os alimentos preparados nos *fast foods* são geralmente preparados para chamar a

atenção aos olhos, mas nem sempre são preparações saudáveis. Entretanto, as outras preparações, mesmo que não sejam aquelas que as crianças rejeitam como, verduras e legumes, podem ser agradáveis aos olhos se preparadas de forma atrativa.

Ela até hoje monta arrumadinho o prato com formato de rosto ou de qualquer coisa que chame a atenção e não seja tradicional. As oficinas de carinhas de saladas são um incentivo até hoje. (Borboleta)
[ela] reclamou uma vez da apresentação da cenoura que eu ralei, logo disse que não gostava assim, tinha que ser quadradinho como na creche. (Lumiere)

Neste sentido, a apresentação dos alimentos à criança de forma atraente e estimuladora, foi uma preocupação do serviço de nutrição. O profissional responsável por um serviço onde a clientela são crianças deve preocupar-se em orientar a levarem para a mesa saladas enfeitadas, utilizando instrumentos como forminhas para fazer biscoitos e apresentar legumes e verduras formatadas. Na creche foi utilizada esta estratégia, por exemplo, com a beterraba cozida em forma de bichinhos, flores e corações na intenção de fazer a criança ter mais gosto em comer o alimento, ou seja, atraí-la com estímulo.

* *Estratégia de Encantamento*

A percepção dos professores sobre a contação de história e de outras atividades lúdicas possibilitou o surgimento da subcategoria *Estratégia de Encantamento*, a qual obteve 55 menções (68%). Esta subcategoria apresenta falas sobre a originalidade das estratégias pedagógicas utilizadas pelo serviço de nutrição.

A palavra encantamento foi aqui utilizada pois representa bem o que os professores verbalizaram acerca da criatividade das ações educativas nutricionais adotadas pela nutricionista da creche.

[...] uma coisa muito importante foi o uso das receitas novas e o uso o tempo todo do lúdico também. (P-5)

Os professores também perceberam as estratégias que mais encantavam as crianças conforme apresenta-se abaixo.

[...] gostavam da contação da história, do contexto de se levar de outra forma o alimento a mesa como foi o caso do bolo doce de agrião e o de feijão preto, ali a cultura alimentar era ampliada. Os pais diziam que a creche era natureba. (P-7)

[...] super importante e necessária a contação de histórias, e era também um apoio muito grande para nós professores na hora da distribuição da comida no refeitório. O lúdico e a culinária encantavam e era um braço estimulador das crianças. (P-7)

[...] creio que todas as oficinas eram atraentes, mas a contação de história utilizando o fantoche prendia muito atenção deles e também manipular os alimentos na oficina de culinária. (P-1)

Dar visibilidade à ludicidade na escola é perceber a criança como um ser que possui uma linguagem própria de expressão, é permitir-lhe experienciar um envolvimento mais profundo com que está sendo proposto²².

Tomar contato com a história antes de apresentá-la às crianças é um cuidado que cabe ao contador, pois é preciso averiguar se ela é engraçada ou séria, alegre ou tristonha, a fim de preparar as crianças. O uso da entonação de voz apropriada ao movimento da história contribuirá para a criação de um clima favorável ao envolvimento de todas as crianças¹⁹.

O mediador deve cuidar para que as atividades sejam apresentadas de forma lúdica, pois assim, favorece o afeto no processo de aprendizagem. São momentos de criação nas quais a criança tem a possibilidade de extravasar seu imaginário na construção do saber. É o que costumamos chamar de saber com sabor, com a liberdade de inventar, de aprender e de brincar²³. A fala abaixo demonstra que as atividades, apesar de se tratar de algo importante para a saúde, eram apresentadas considerando-se o universo infantil.

Creio que todas as crianças foram de certa maneira bem estimuladas pelas oficinas da nutricionista porque também era tudo muito lúdico, e portanto pertencia ao universo infantil. (P-3)

Os professores puderam perceber que a contação de histórias foi uma estratégia muito bem recebida pelos pré-escolares. Nos momentos da estratégia da contação de histórias, um elo é estabelecido entre criança e história: há envolvimento emocional, algumas vezes, por meio da identificação com os personagens e, muitas vezes, da projeção da criança dentro da narrativa. Ocorre um envolvimento de natureza intelectual, emocional e imaginativo construído pelas possibilidades trazidas pela história: situações de conflito, prazer, raiva, medo, frustração, alegria, etc. Ao experimentar essas possibilidades temporariamente através do enredo e dos personagens, favorece a ampliação das experiências da criança²⁴.

Assim, mesmo sem saber ler, a criança deve ver folhear, tocar e apreciar os livros, sempre mediado pelo adulto. Essa mediação do adulto nos processos de leitura é determinante, uma vez que à medida que cresce, ela pode desenvolver a autonomia da leitura.

Antes mesmo de ler, a criança vê as imagens e pode ser estimulada, desde cedo, a perceber as cores e as formas, o mundo e a cultura na qual estão inseridas. Neste sentido, na creche universitária, todas as crianças tinham a permissão para manipular os livros depois de ouvirem a história contada pela nutricionista e, este momento, era disputado pelas crianças que ficavam sempre muito animadas em manipular os livros.

Sabe-se que a infância é a idade das brincadeiras e é por meio delas que a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses necessidades e desejos, sendo um meio privilegiado de se inserir na realidade, pois a brincadeira expressa à maneira como a criança se relaciona com o mundo uma vez que ela, reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo²⁵.

Na visão dos professores, trabalhar com o lúdico na idade pré-escolar favorece a formação de bons hábitos alimentares, de contribuir para o seu processo de autonomia na medida em que se desenvolve interagindo com o meio, onde através de várias formas de interação as crianças desenvolvem seus potenciais cognitivos. Dentre estas atividades esteve a culinária tendo destaque pelas crianças e se apresentando para elas como uma forma de brincar.

A oficina de culinária foi na visão dos professores, a atividade prática onde as crianças melhor puderam trabalhar vários conceitos como de matemática, desenvolver a

linguagem, organização da escrita e melhorar o controle motor fino quando utilizavam recorte e colagem. Também foi percebido pelos professores que as famílias gostaram da iniciativa, pois comentavam sobre as oficinas querendo mais informações sobre o que o filho havia feito.

A contação de história era muito interessante para eles, inclusive eu uso também a história até hoje indo com eles para a biblioteca. (P-3)

Podemos afirmar que o lúdico é a base de toda a atividade da Educação de Infância, pois é um meio de motivação para a criança, que pode estimular processos de aprendizagem importantes, fonte de descoberta e prazer. Ludicidade é a espontaneidade em trabalhar, fazendo a comunicação entre a fantasia, o brincar e o real²³.

Do ponto de vista do desenvolvimento, a brincadeira em certo sentido, é a linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar, embora não seja uma forma predominante de atividade²⁶.

A ludicidade, quando implementada nas ações educativas, permite e possibilita uma abertura às emoções, que correm soltas no encantamento do brincar. Como uma roda que gira a espalhar fantasias, pensamentos, sentimentos, na transparência da inocência infantil. Ao trabalhar com a ludicidade de um brinquedo, vivem-se emoções e sentimentos. Permite-se abrir para o mundo encantado, possibilitando entendimento, compreensão, interpretação. Facilita-se o caminho da objetividade entrecruzada pela subjetividade, fazendo compreender, compreendendo²³. Os professores percebem e enfatizam a ludicidade nas ações educativas conforme apresenta-se abaixo.

O lúdico encantou as crianças, todos levantavam a mão querendo ir para a oficina, você conseguia atingir rapidamente a dimensão da criança. (P-1)

[...] acho que a educação infantil é a etapa que se está formando o indivíduo, então creio que seja uma etapa muito importante na vida da criança onde estamos formando e consolidando hábitos, formando conceitos e você trabalhando com o lúdico praticamente em todas as ações, conseguiu atingir as crianças. (P-8)

Na psicologia interacionista de Vygotsky, a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada²⁰.

A subcategoria *Envolvimento com as Oficinas* obteve 20 menções (25%). Esta subcategoria reforça a percepção dos professores sobre o envolvimento dos pré-escolares nas atividades para educação nutricional. Os professores reforçam que os pré-escolares, que independente da estratégia ou atividade, as crianças se envolviam e queriam participar de cada uma delas conforme descreve-se abaixo.

[...] iam com alegria participar das oficinas e da manipulação dos alimentos [...] (P-7)

[...] eu percebi um envolvimento muito grande das crianças, pois era muito utilizado o lúdico. (P-1)

Alguns professores mencionam o entusiasmo das crianças e elencam algumas atividades que eles mais se envolviam.

[...] eles ficavam mobilizados porque sabiam o que ia acontecer na sua oficina, a culinária tinha destaque, aquele brigadeiro de cenoura que nós fizemos e eles levaram para casa foi um sucesso. (P-4)

[...] o entusiasmo maior era na prática da culinária e junto também que apoiava o projeto da pirâmide dos alimentos. (P-8)

Acho que as atividades foram fundamentais porque você contava a história da cenoura e na hora do almoço tinha a cenoura no prato, você falava do brócolis na historinha e tinha o brócolis ali no cantinho do prato na hora do almoço, não havia distância entre o falado e a oferta do alimento, isso foi fundamental para mim. (P-4)

Os professores que participaram das atividades de educação nutricional puderam vivenciar e participar, juntamente com seus alunos, de uma prática educativa construída pela nutricionista na intenção de estimular a curiosidade das crianças e desta forma, falar sobre a importância dos alimentos para a saúde.

Na minha experiência foi a contação de história com o alimento junto, que mais agradou as crianças, pois gerava na criança um poder de absorção porque ela vivenciava o alimento da história junto e isto era muito bom. (P-6)

Assim, a comunidade escolar pôde ver na creche um espaço de cuidado em saúde através da transmissão dos preceitos de uma alimentação saudável e de sua importância conforme menção abaixo.

[...] era uma questão mesmo de aprender sobre os alimentos desde a história, a raiz dos alimentos, da higiene, a importância do preparo e da alegria de comer. (P-7)

Na área da saúde, a educação tem como finalidade integrar os saberes científico e popular, na tentativa de estimular o indivíduo a uma maior participação responsável e autônoma, frente ao cuidado com a sua saúde, caracterizando a Educação em Saúde²⁷. Neste sentido as noções não eram impostas às crianças e sim permeadas pela ludicidade das ações e, nos diálogos que aconteciam no refeitório e nas oficinas onde as crianças se sentiam ativas no processo de educação. O saber da criança acerca da alimentação era explorado e problematizado, valorizando o saber popular.

As atividades de educação nutricional em creche com pré-escolares devem ser elaboradas com o intuito de envolver todos os profissionais que ali trabalham, pois a alimentação é uma necessidade básica do ser humano. No cenário de pesquisa esta atitude foi assumida pelo serviço e todos os professores, foram envolvidos nas atividades e tiveram a oportunidade de refletirem acerca das opções alimentares. O indivíduo é capaz de refletir sobre si mesmo e ao fazer essa auto reflexão descobre-se como um ser que está em constante mudança²⁸. Encontra-se aí a raiz da educação.

Desta maneira é notória a importância adquirida pela educação nutricional nos últimos anos e assim, se faz necessária o uso de metodologias ativas de aprendizagem onde as crianças possam ser agentes ativos e participantes de uma nova perspectiva alimentar. Desta forma, a educação teria o intuito de contribuir na busca pela transformação e à medida que as crianças se educam nutricionalmente, as transformações acontecem proporcionando

maior qualidade na saúde. A educação então favorece disponibilizar o conhecimento que será aplicado na prática dos cuidados com a saúde²⁹.

CONCLUSÃO

A partir do exposto no desenvolvimento deste trabalho é possível depreendermos algumas considerações sobre a educação nutricional e a promoção da saúde na escola tendo em vista que tais ações pertencem ao campo das práticas de educação e saúde e estão inseridas nas políticas de saúde do país.

O efeito lúdico das ações atingiu as crianças sabendo-se que existe a contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento global da criança as quais interliga dimensões como a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Desta forma podemos dizer que houve o aprendizado através das atividades lúdicas em um momento de descontração para crianças onde o ato culinário foi uma prática de integração social, que valorizou o aspecto simbólico da alimentação e relaciona o preparo do próprio alimento como uma atitude direcionada para a saúde e para a educação alimentar, trabalhando desde a higiene necessária para essa prática até a escolha dos ingredientes e a técnica de preparo.

Os responsáveis também envolvidos pela intenção da promoção da saúde foram sensibilizados sobre a importância de desenvolverem hábitos saudáveis na família, a fim de educar os filhos dentro desta cultura e obtivemos a concordância dos mesmos que externaram agrado e muita satisfação pela prática saudável a que seus filhos estavam expostos. E também sofreram alguma interferência na educação em saúde.

As ações não atingiram, somente as áreas entre os muros da escola, ela extrapolou a comunidade escolar na medida em que alcançou os familiares das crianças, a casa dos professores e seus familiares e outras escolas na medida que foram levadas pelos professores algumas ações educativas para outros espaços de trabalho.

Os professores foram influenciados por algumas intervenções realizadas na educação nutricional e puderam adquirir hábitos saudáveis condizentes com a promoção da saúde e desta forma serem também estimuladores não só das crianças sob sua responsabilidade no espaço escolar como também de seus familiares, levando inclusive esta experiência para outros espaços de trabalho.

Os professores se mostraram então multiplicadores das ações em educação alimentar não só no espaço escolar Creche UFF como também em outros locais de trabalho e sentiram que poderiam atingir também enquanto educadores outros pré-escolares de outras escolas onde exerciam suas atividades.

Espera-se que os resultados desta investigação, possam contribuir para que os conteúdos de Nutrição e saúde tomem um lugar de destaque no planejamento das escolas tendo em vista que muitos pais e educadores relataram que após a aplicação deste projeto

sentiram maior facilidade de orientar os pré-escolares não só em suas residências como também no próprio ambiente escolar.

Além do impacto causado nas crianças, a exposição às práticas educativas aplicadas na Creche UFF também obteve impacto profissional na medida em que concorreram para que outros profissionais nutricionistas pudessem ampliar seu papel de educador, assim como, possibilitar a expansão das ações transformadoras de hábitos, implementando-as em outras faixas etárias e outros lugares.

Enfim, o trabalho de educação nutricional com pré-escolares apontou que há necessidade do serviço de nutrição de uma creche ter uma proposta original e estimuladora para atingir os preceitos da Política Nacional preconizada para nutrição além, desta proposta também se preocupar com a qualidade da saúde das crianças.

REFERÊNCIAS

- 1-BARDIN, L. Análise de Conteúdo: Edições 70: Lisboa; 1977.
- 2-VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- 3- RODRIGUES, L. P. F.; RONCADA, M. J. Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. Com. Ciências Saúde, v. 19, n. 4, p. 315-322, out./dez. 2008.
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. A Promoção da alimentação saudável como instrumento de prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade [internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <http://nutricao.saude.gov.br/documentos/obesidade_2004.pdf> . Acesso em 21 julho 2011.
- 5- ROTENBERG, S.; VARGAS, S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. Rev. Bras. Saude Mater. Infant, Recife, v. 4, n. 1, p. 85-94, jan./mar. 2004.
- 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Ed. Especial. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2005.
- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para a promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/dez_passos_pas_escolas.pdf>.
- 8- ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan. 2011.
- 9- FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Educação em saúde no contexto da Saúde da Família na perspectiva do usuário. Interface, Botucatu, v. 16, n. 41, jun. 2012.
- 10- CAMPOS, A. D. B.; ZUANON, A. C. C. Merenda Escolar e Promoção de Saúde. Ciênc. Odonto. Bras. V. 7, n. 3, p. 67-71, jul./set. 2004.
- 11- ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. Rev Nutr, Campinas, v. 21, n. 6, p. 739-48, nov./dez. 2008.
- 12- REICHEMBACH, M. T. História e Alimentação: o advento do Fast Food e as mudanças dos hábitos alimentares em Curitiba (1990-2002). Tese (Doutorado em História) - Curso de Pós-Graduação em

História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

13- TRICHES, R. M.; GIUGLIANE, E. R. Obesidade e Práticas Alimentares e Conhecimentos de Nutrição em Escolares. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, jul./ago. 2005.

14-AQUINO, W. F. S. Implementação da Educação Nutricional no Serviço Público da Saúde na Visão de Profissionais de Saúde e Usuários deste Serviço. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Curso de Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva NATES - Núcleo de Assessoria, Treinamento e Educação em Saúde, Juiz de Fora/MG, 2006.

15- EDMUNDS, H. *The focus group research handbook*. USA: McGraw-Hill, 1999.

16- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. cap. 4. p. 67-79.

17- COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010.

18- QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, ago. 2006.

19- MORENO, L. A.. O lúdico e a contação de história na educação infantil. *Cad. de Pesq. Interdisc em Ci-s. Hum-s.*, Florianópolis, v. 10, n. 97, p. 233, jul./dez. 2009.

20- OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

21- CASTRO, A. L. M. B. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem piaget e vygotsky. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006.

22- BONFIM, P. V. A criança de seis anos no ensino fundamental: uni-dunitê... corporeidade e ludicidade - mais que uma rima, um porquê. 2010. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, /MG, 2010.

23- ROJAS, Jucimara. *Jogos, brinquedos e brincadeiras: a linguagem lúdica formativa na cultura da criança*. Campo Grande: UFMS, 2007.

24-ARAUJO, A. N. B. *Narrativa oral literária na educação infantil: quem conta um conto aumenta um ponto*. 2009. Tese (Doutorado), Recife, 2009.

25-DALLADONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnica científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004.

26- PRESTES, Zoia. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, junho/2008.

27- REIS, D. C. Educação em Saúde. Aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. *Educação em Saúde: Teoria, Método Imaginação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

28- FREIRE, P. *Educação e mudanças*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 30. ed. 2007.

29- LAPERRIÈRE, H. Descobrimo a educação popular nas práticas profissionais de saúde comunitária. *Texto contexto Enferm*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 294-302, abr./jun. 2007.

Received on: 10/07/2013

Required for review: 02/10/2013

Approved on: 06/01/2014

Published on: 01/10/2014

Endereço de contato dos autores:

Selma Petra Chaves Sá.

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal

Fluminense. Rua Dr Celestino 74- Centro- Niterói-Rj.

E-mail spetra@ig.com.br